

1809 FILIPE TOMÁS DE MIRANDA FILHO; 1810 MINISTRO ANTÔNIO ALVIM FILHO; 1811 DR. EVALDO SARAMAGO PINHEIRO; 1812 ANÍCIO MONTEIRO DA SILVA; 1813 JOSÉ JUVENAL BITENCOURT; 1814 AGENOR ANTUNES DE ABREU; 1815 DANTE LAGINESTRA; 1816 ENGENHEIRO LEÔNCIO CORREIA DA SILVA; 1817 PEDRO MARQUES ROSA; 1818 PROFESSORA MARIA CARLOTA BARRERO PÓVOA; 1819 DEMERVAL MORAIS; 1820 ENGENHEIRO MARCELO BRASILEIRO DE ALMEI-

DA; 1821 DR. MÁRIO TINOCO FILHO; 1822 DR. SIMPLÍCIO NUNES DA VEIGA; 1823 DR. EDUARDO FERREIRA PACHECO; 1824 ANTÔNIO VIEIRA DE MACEDO; 1825 GENTIL A. VIVAS; 1826 EDUARDO BARREIRA RODRIGUES; 1827 AMÉRICO TELXEIRA DA CUNHA; 1828 DR. EUGÊNIO DE SOUSA CHAVES; 1829 DR. MARTINS DE FREITAS MARTINS; 1830 HENRIQUE BESSA; 1831 ELZARINO BESSA; 1832 DR. RUI BUARQUE NAZARÉ; 1833 HERMES GOMES DA CUNHA; 1834 JOSÉ MÉDIA FILHO.

EXCURSÃO DE ESTUDOS DE GEOGRAFIA REGIONAL AOS ESTADOS DE PARANÁ E SANTA CATARINA

Continuando a série de excursões de estudos geográficos, que têm sido promovidas pela Faculdade Nacional de Filosofia em colaboração com o Conselho Nacional de Geografia, realizou-se, entre os dias 20 de janeiro a 16 de fevereiro do corrente ano, uma excursão aos Estados de Paraná e Santa Catarina que, como as outras, foi chefiada pelo professor FRANCIS RUELLAN, professor de geografia do Brasil naquela Faculdade e orientador científico das reuniões culturais do Conselho Nacional de Geografia.

Os membros dessa excursão, como nas anteriores, foram agrupados por equipes, destinando-se cada uma delas a estudos especiais de geomorfologia, climatologia e geografia humana.

As pesquisas de geomorfologia foram dirigidas pelo Prof. ORLANDO VALVERDE, licenciado pela F. N. F., secretário assistente do C. N. G., que teve como secretária a Prof.^a LÉIA LERNER, funcionária do C. N. G., também licenciada pela F. N. F. Os trabalhos dessa equipe compreendiam estudos de geomorfologia propriamente dita e de topografia, além de pesquisas geológicas. Juntamente com a Prof.^a LÉIA LERNER, a Srta. REGINA PINHEIRO GUIMARÃES ESPÍNOLA, bacharel pela referida Faculdade e funcionária daquele Conselho, foi encarregada dos estudos de geomorfologia propriamente dita, cabendo aos Srs. MIGUEL ALVES DE LIMA, encarregado de serviço e HÉLIO XAVIER LENZ CÉSAR, funcionário da Seção de Estudos Geográficos, ambos do C. N. G., realizar os estudos topográficos; das pesquisas geológicas foram incumbidos os Profs. ALFREDO JOSÉ PÓRTO DOMINGUES, licenciado pela F. N. F., PEDRO PINCHAS GEIGER também licenciado pela F. N. F., funcionários do C. N. G.

A 2.^a equipe foi chefiada pela Prof.^a MARIAM TIOMNO, licenciada pela F. N. F., cuja secretária foi a Srta. DORA DO AMARANTE ROMARIZ, aluna da F. N. F.

A essa 2.^a equipe cabia realizar estudos de climatologia, hidrografia e biogeografia, dos quais foram encarregados, respectivamente, a Sta. ELSA COELHO DE SOUSA, aluna da F. N. F., GERALDO VAZ, bacharel pela referida Faculdade e a Sta. DORA DO AMARANTE ROMARIZ.

As pesquisas de geografia humana foram realizadas pela 3.^a equipe, dirigida pelo Prof. JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA, professor do Colégio Pedro II e membro da Comissão Diretora da Biblioteca Geográfica Brasileira, cuja secretária foi a assistente da cadeira de geografia humana da F.N.F., Prof.^a LUCI GUIMARÃES ABREU. Os inquéritos econômicos ficaram a cargo da Prof.^a LUCI DE ABREU e da Sta. MARIA RITA DA SILVA, aluna da F. N. F., cabendo às Prof.^{as} ELOÍSA DE CARVALHO e FANNY RAQUEL KOIFFMANN, ambas licenciadas pela F. N. F. os estudos sobre o *habitat* e os gêneros de vida.

A coordenação e a orientação de todos esses trabalhos foi feita pelo Prof. FRANCIS RUELLAN, chefe da excursão, que teve como secretária a Sta. LÍDIA MARIA CAVALCANTE, aluna de Faculdade Nacional de Filosofia.

Partindo a 20 de janeiro para São Paulo, os excursionistas permaneceram um dia naquela capital que tiveram ocasião de visitar, graças à gentileza do Dr. VALDEMAR LEFÈVRE, diretor do Instituto Geográfico do Estado de São Paulo.

No dia 22 seguiram os excursionistas para Curitiba, seu centro de operações e onde tiveram amável acolhida do prefeito municipal e seus auxiliares, do diretor do Departamento de Geografia, Terras e Colonização, DR. ANTÔNIO RIBAS, e do diretor do Museu Paranaense, DR. LOUREIRO FERNANDES que os fizeram visitar, nos dias seguintes, a cidade e seus arredores. Entre essas visitas destacam-se as que foram feitas ao Museu Paranaense, ao Departamento de Geografia, Terras e Colôni-

zação, à Colônia Santa Felicidade, próxima à cidade e à Grande Exposição de Curitiba, que então tinha lugar. No dia 24, os membros da excursão tiveram ocasião de assistir à parada trabalhista, realizada em homenagem ao Presidente da República então de visita à cidade.

Deixando Curitiba, os excursionistas iniciaram no dia 25 uma grande etapa, a mais penosa de sua viagem: a excursão a Foz do Iguaçu. Em três dias, 25, 26 e 27, realizaram de ônibus o longo trajeto e tendo pernoitado em Guarapuava e Laranjeiras, hoje Iguaçu, chegaram a Foz do Iguaçu à meia noite do dia 27. Nos dois dias que permaneceram em Foz do Iguaçu, além da excursão ao salto Santa Maria, foram realizados outros trabalhos na cidade e nas margens do rio Paraná, que os excursionistas tiveram ocasião de atravessar, fazendo rápida visita a Pôrto Franco, em território paraguaio.

Dê volta a Curitiba, os excursionistas aí chegaram na noite de 2 de fevereiro, depois de uma rápida excursão a Vila Velha. A viagem Curitiba-Paranaguá realizada no dia 4, completou o corte este-oeste do Estado do Paraná e do território do Iguaçu.

No dia 5, os excursionistas deixaram mais uma vez Curitiba, partindo na direção sul pela estrada de rodagem. Na noite de 8 de fevereiro já estavam de volta, depois de rápida mas interessante visita a Blumenau, Florianópolis, São Francisco e Joinville e proveitosos estudos em toda a zona percorrida. Em tôdas essas cidades os excursionistas tiveram magnífica recepção da parte dos senhores prefeitos municipais e em Florianópolis do diretor da Diretoria de Geografia e Terras, Eng. José BORN. Em São Francisco, não havendo acomodações no hotel para todos os membros da excursão, essa dificuldade foi resolvida graças à gentileza do Sr. prefeito, do capitão do Pôrto e de várias famílias que ofereceram suas residências e alojaram os membros da excursão.

De volta a Curitiba aí permaneceram os excursionistas o dia 9, afim de se despedirem da cidade e de todos os

que tão amavelmente os haviam recebido, pois partiriam no dia seguinte para Monte Alegre e Londrina. Depois de visitar a fazenda Monte Alegre onde ora se constrói a maior fábrica de papel da América do Sul, sob a direção do Eng.º LUÍS VIEIRA, que amavelmente os recebeu e os acompanhou na visita, partiram os excursionistas para Londrina, onde permaneceram dois dias. Aí foram gentilmente recebidos pela Companhia de Terras Norte do Paraná e pelos membros do Rotary Club, que resolveram o sempre difícil problema das acomodações.

No dia 14 os excursionistas partiram de Londrina e deixando o Estado do Paraná chegaram a Ourinhos, de onde seguiram, na manhã seguinte, para São Paulo. Depois de quatro semanas de trabalhos intensivos, chegaram os excursionistas ao Rio de Janeiro, satisfeitos com os estudos realizados. Estes foram completados por novas observações que o Prof. FRANCIS RUELLAN teve ocasião de fazer, pois voltou ao sul convidado para realizar conferências em Florianópolis e Pôrto Alegre. Seguindo por outro itinerário, estrada de ferro até Curitiba, ônibus de Curitiba a Florianópolis, depois avião até Pôrto Alegre e finalmente voltando por estradas de rodagem de Pôrto Alegre a Nova Hamburgo, Caxias, Vacaria, Lajes, Rio do Sul, Blumenau e estrada de ferro de Jaraguá, Pôrto União, até Curitiba, pôde êle completar e confirmar as observações em relatórios que estão sendo elaborados.

As conferências feitas pelo Prof. FRANCIS RUELLAN em Curitiba, Florianópolis e Pôrto Alegre foram organizadas pelos Diretórios Regionais de Geografia dos Estados. A de Florianópolis foi presidida por S. Ex.^a o Intêrvenor do Estado de Santa Catarina, o DR NEREU RAMOS.

As questões surgidas durante as excursões interessam a quase todos os aspectos da geografia regional do sul do Brasil e permitirão, sem dúvida, fornecer alguns novos dados aos estudos destes importantes problemas físicos e humanos.